

# 'Jumbo' só será assinado depois de

RÉGIS NESTROVSKI  
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, reafirmou ontem, ao concluir nova rodada de negociações com os credores brasileiros, que o País só assinará o empréstimo jumbo quando se chegar à quantia pretendida: US\$ 6,5 bilhões:

— Temos atualmente US\$ 6,35 bilhões. Nas últimas 72 horas tivemos contatos com centenas de bancos. São mais de 600 que estão na Fase 2 de renegociação da dívida externa brasileira. O problema estava no Oriente Médio mas ontem parece que o Kuwait e a Arábia Saudita aderiram. Não vejo razão para que não possamos fechar e assinar o contrato dia 16. Temos respostas positivas dos Presidentes dos bancos. Agora, vamos fechar com os US\$ 6,5 bilhões. Se não for no dia 16, assinamos a 17 ou 18, mas queremos a quantia inteira.

Pastore informou que a primeira parcela de US\$ 3 bilhões para pagar os atrasados de 1983 será liberada de cinco a dez dias depois da assinatura do jumbo. Com a entrada dos US\$ 3,5 bilhões restantes e mais o dinheiro negociado com outros credores, inclusive as liberações Trimestrais do Fundo Monetário Internacional, Brasil disporá de recursos suficientes para fechar suas contas em 84.

— Não necessitaremos de nenhum empréstimo suplementar para este ano. Com os recursos dos bancos, do Banco Mundial, do Banco Interamericano, do Clube de Paris e do FMI devemos terminar 84 sem atrasos. E com um bom desempenho da economia brasileira em 84 poderemos pedir, como o México, juros melhores para o País em 85.

O Brasil paga um spread (taxa de risco) de dois pontos acima da taxa libor (interbancária de Londres, atualmente a 10,25 por cento) ou de 1,875 pontos acima da prime rate americana.

Pastore previu seis meses difíceis para o País neste início de ano, com a reestruturação da dívida externa e com a adoção de medidas fiscais e monetárias exigidas pelo Fundo Monetário Internacional.

— Vamos viver meses de recessão. O processo fiscal e monetário será austero. Mas espero que continuemos com superávit na nossa balança comercial. Com isso, poderíamos combater a recessão. Teremos uma relativa recessão em todo o primeiro semestre mas, no segundo semestre, o Brasil terá uma leve recuperação econômica.

O Presidente do Banco Central disse, ainda, que o grande índice de desemprego preocupa o Governo, mas este deseja, em primeiro lugar ter a inflação sob controle. Quanto a possíveis influências, sobre a economia, do processo sucessório para a Presidência da República, Pastore comentou:

— Será um processo natural. Não interferirá com a economia do País. Até porque a eleição será indireta. É lógico que passaremos por um processo sucessório mas isto não afetará o nosso desempenho econômico.

Pastore e sua comitiva embarcaram ontem à noite de volta ao Rio, depois de passarem o dia em reunião no Citibank.

Dentro de dez dias, se tudo correr como se espera, ele retornará aos Estados Unidos, em companhia dos Ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvães, para assinar o jumbo.

Completo